



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

MAPUTO: DIÁLOGO COM CABO VERDE

RAZÕES DO ENCONTRO

«... Achamos que o mesmo espírito que norteou os nossos países e povos durante a luta de libertação Nacional deve ser reavivado...»

Com estas palavras, Nino Vieira demonstrava aos presentes, à África e ao Mundo, a disposição do povo soberano da Guiné-Bissau e da sua vanguarda, o PAIGC, em tudo fazer para que o encontro de Maputo tivesse o sucesso que merecidamente acabou por alcançar.

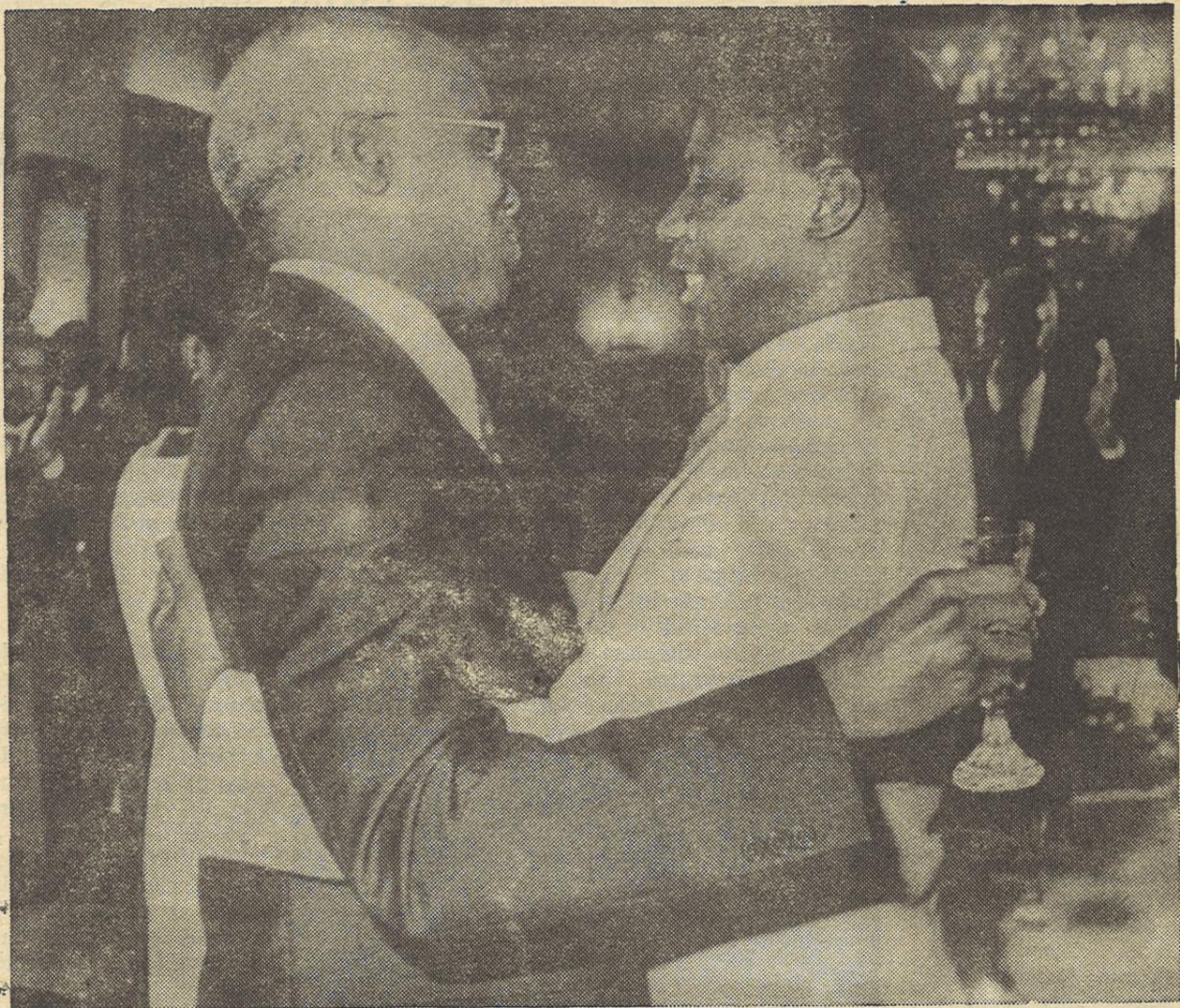
A normalização de relações entre os dois Estados soberanos, Guiné-Bissau e Cabo-Verde não é mais do que a confirmação daquilo que sempre dissemos: as relações de amizade e cooperação entre os dois povos são imperativos históricos a que não podemos e nem desejamos furtar-nos.

A partir de Maputo, os dois povos voltarão a encontrar-se e a cooperar em bases diferentes das que caracterizavam um passado recente, em base de igualdade, de não ingerência e de reciprocidade de vantagens. As condições ora vigentes permitem que numa forma objectiva, despida de emoções, de complexos já caducos, se discuta o contencioso económico pendente entre os dois Estados e se encontrem soluções justas que venham ao encontro dos seus desejos. Saímos de Maputo convencidos de que cumprimos o nosso dever e tudo faremos para que as relações ora reatadas sejam frutuozas para ambas as partes. Estamos animados numa vontade sincera de trabalhar no sentido de que a convivência entre os dois povos que conheceu grandes e amargas oscilações, se transforme numa arma eficaz ao serviço do desenvolvimento e bem-estar dos dois Países. Em Maputo o bom senso superou todos os recalamentos que o colonialismo nos legou.

Nos fins do ano 81, mais precisamente na nossa edição de 11 de Abril... dizíamos que a nossa presença nas terras moçambicanas só se justificaria se o encontro viesse a ser o prelúdio dum longo e sério debate no interior do então PAIGC binacional. Essa necessidade fez-se sentir no histórico encontro, mesmo com um PAIGC reestruturado e confinado à realidade nacional guineense.

Outra coisa não seria de esperar entre dois homens que lutaram lado a lado para a liberdade dos seus povos. Somente a ignorância histórica previu o contrário. Nino Vieira e Aristides Pereira não puderam furtar-se a abordar as contradições que existiam no nosso seio e que vieram a desembocar no histórico 14 de Novembro, embora conscientes de que eles perderam uma certa actualidade à luz das conclusões emanadas do I Congresso Extraordinário do PAIGC. Dissemos na altura que entre os Estados havia poucos problemas. As resoluções de Maputo confirmaram o nosso ponto de vista. Infelizmente grandes contenciosos, os problemas no seio do Partido, esses ficarão para sempre

(Continua na página 8)



REPORTAGEM NAS CENTRAIS

PRESIDENTE VAI À CIMEIRA DA OUA



O chefe de Estado da Guiné-Bissau, camarada João Bernardo Vieira, aceitou formalmente o convite do Presidente líbio, Mohamar-Kadaffi, a fim de participar na Cimeira pan-africana a realizar-se em Agosto próximo, em Tripoli, segundo as declarações prestadas à nossa Informação pelo secretário-geral do Congresso Geral do Povo da Líbia, Mohamed Zarrug Rajab, (foto ao lado), portador do convite oficial. Mohamed Zarrug, que também passara por Cabo Verde e Senegal, foi, a propósito, recebido em audiência, pelo líder guineense, na manhã de quinta-feira, horas antes do seu regresso, à frente de uma delegação de sete personalidades do seu país.

Nas suas declarações, antes da partida, o dirigente líbio (segunda personalidade política do país) acrescentou que o líder da Líbia «conta com a presença do chefe de Estado guineense — como revolucionário que é — nessa Cimeira» que, segundo ele, vai ser histórica para a admissão da RASD no seio da OUA.

Fuga de provas — Quem é o culpado

Sou um dos muitos estudantes chocados pelo que aconteceu no Liceu Kwame N'Krumah, onde um indivíduo cometeu o crime de vender os pontos de coordenação, que deveriam marcar o fim do ano lectivo.

Faço parte do grande número de estudantes que se deslocam do interior para Bissau com vista a continuar os estudos. As nossas famílias fazem imensos sacrifícios para que possamos prosseguir os estudos. A maioria de nós é obrigada a comer só uma vez por dia. Compartilhamos a cama com colegas, não temos roupas suficientes e nem dinheiro para comprar o indispensável.

Algum tempo atrás, havia luz nas ruas e podíamos, pelo menos, estudar à noite, junto aos candeeiros. Agora nem isso...

Para pagarmos livros e propinas, as nossas mães vendem sal, cassequê ou mangos e vivem na esperança de que os estudos nos corram bem. Tudo fazemos para merecer esse esforço e não temos dinheiro para comprar pontos. E agora por incúria de uns, somos castigados, e submetidos a provas mais difíceis. Isto é justo? Quem são aqueles que compraram os pontos? São os não estudiosos, os fracos, os «distraídos» que agora causam-nos sérias dificuldades. Esta gente por meio de dinheiro, ou de apoio de parentes, sem dúvidas que podem no futuro ocupar lugares de responsabilidades, constituindo assim uma ameaça para o progresso desta terra. Há escritórios povoados desse tipo de gente, que não atende devidamente o público, que só se ocupa a dar «passadas», a bocejar, a ausentar-se...

Que os responsáveis limpem as nossas escolas se querem um futuro mais digno da geração vindoura.

INQUENHE
NATANDA

Francisco: «Engraxo sapatos para poder estudar»

O jovem que entrevistamos hoje para a nossa secção «Nô Praça» chama-se Francisco Mendes, tem 16 anos de idade, engraxa sapatos no período da manhã desde 1980, na esplanada do Hotel Portugal e estuda a sexta-classe no período da tarde.

— Porque engraxas sapatos?

— Eu gostaria de ter outro trabalho mas não procurei porque só tenho o período da manhã livre, à tarde vou à escola. Neste momento engraxo sapatos porque não tenho outra saída.

— Quanto ganhas por dia e o que fazes com o

dinheiro do teu trabalho?

— Faço geralmente 50 pesos por dia porque somos muitos engraxadores neste local. Todo o dinheiro que ganho é para comprar os meus livros, roupa e ainda tem que dar para a minha alimentação diária. Os meus pais estão no interior por isso moro com alguns colegas no bairro de Pefine.

— Pertences à JAAC?

— Não. Mais tarde poderei participar. Até este momento não tenho tempo. A minha vida é difícil. Em Caió onde vivem os meus

pais não tive possibilidades de estudar porque lá não há o ciclo preparatório. Como já tinha feito a quarta-classe tive que vir para Bissau.

— Que curso gostarias de fazer?

— Nunca pensei nisso.

— O que fazes nos tempos livres?

— Aproveito o tempo livre para estudar, principalmente para fazer exercícios de matemática e ler alguma coisa de interesse.

— Costumas discutir com os teus amigos sobre problemas que afectam o nosso país ou o mundo?

— Não. Nunca tenho tempo. Depois da entrevista todos os outros engraxa-

Disseram também que os clientes acham caro o preço que levam para engraxar um par de



Francisco Mendes na sua «cangaluta» de todos os dias.

dores rodearam-nos para dizer ao «N.P.» que gostariam que o Estado criasse uma associação de engraxadores porque segundo eles, assim ganhariam mais e teriam muito mais regalias.

sapatos mas «não sabem que a tinta e a graxa estão muito caro. Além disso não há em Bissau por isso temos que pedir do interior do país».

Parque infantil em estado de abandono

O parque infantil situado atrás da Sé Catedral de Bissau encontra-se num estado de total abandono. O carrossel depois de tanto girar, dia e noite deu o «berro», os baloiços e demais objectos de diversão e recreio estão completamente estragados. As crianças que lá vão brincar e mesmo adultos, por não haver ninguém no local encarregado de vigilância, deram cabo

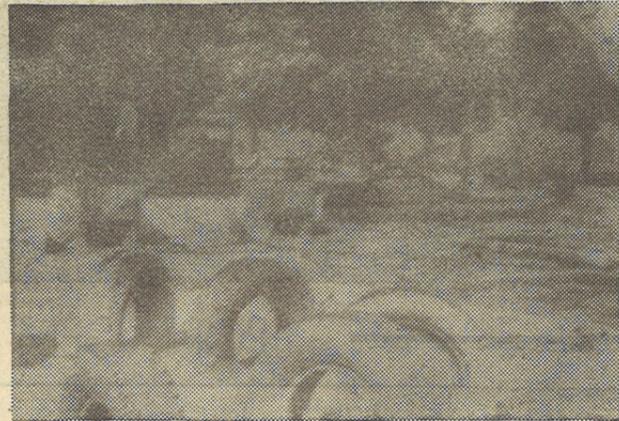
de tudo, até do próprio jardim à volta.

Este local de recreio foi construído por iniciativa do Comité do Partido do Bairro de Setembro com o apoio do Comité de Estado da Cidade de Bissau, após ter sido demolido o parque XX aniversário, por motivos da construção da auto-estrada Bissau-Bissalanca.

Todo o equipamento, foi construído no país. O

local foi conservado, segundo o camarada Brígido de Barros, do Comité de Estado «enquanto tivemos lá um funcionário para dar assistência e garantir a vigilância, mas devido a problemas de vária ordem este camarada foi transferido e o parque foi piorando dia a dia».

Entretanto, como todo o equipamento do antigo parque XX aniversário foi armazenado (embora hajam problemas de uma ou outra peça que tenha desaparecido porque foi desmontado à pressa) o Comité de Estado pensa montá-lo de novo no mesmo local, na medida em que a auto-estrada já não passará pela Mãe-de-Água ou então atrás da igreja. Agora tudo depende do plano de urbanização da cidade de Bissau.



Responde o povo

Fraude de pontos — Como é possível? (1)

Anomalias nas provas finais do ensino secundário estão a verificar-se dia-a-dia nos estabelecimentos do ensino secundário. Os principais alvos dessas anomalias são os Liceus Kwame N'Krumah e 23 de Janeiro das FARP.

No primeiro, certos implicados já se encontram detidos, e, no último, apenas se prevêem sanções para os infractores. Isso deve-se, segundo apuramos, ao facto de haver neste estabelecimento funcionários-estudantes, muitos deles ocupando lugares chaves...

Um acto desprestigiante para o nosso ensino no qual o nosso Estado dispense milhares de contos.

Apresentamos algumas opiniões dos populares sobre a questão.

UMA AUTÉNTICA
SABOTAGEM

M'Panga Pssis — professor do Liceu — 23

anos, morador em Belém.

O nosso ensino está a baixar de nível devido aos extravios de

pontos nos Liceus. Quase todas as provas de coordenação foram divulgadas aos alunos. E por que mãe? Nunca se sabe? Poder ser que com uma certa pressão se venha a conhecer os saboteadores que prejudicam a economia do Estado.

Apanhei três provas vindas de casa, todas bem feitas. Refiro-me às disciplinas de Formação Militante, Geografia e Português. Como é possível?

Peço à Comissão do Conselho da Revolução para a Educação que ordene a detenção o mais rápido possível dos implicados nestes dois estabelecimentos de ensino para se apurar sobre a origem desses extravios...

A Direcção Política das FARP e o Ministério do Interior, devem colaborar para desvendar este caso porque, senão, isto vai alargando-se até atingir outros escalões.

PONTOS VENDIDOS
COMO MERCADORIA

Rosa Martins — 1.º ano CG no Liceu das FARP. Se os pontos forem anulados vão tornar-se cada vez mais complexos. O prejuízo será para aqueles que não tiveram acesso aos mesmos previamente.

Ouvi falar da venda de pontos a preços exorbitantes como se fossem um tecido ou outra mercadoria qualquer. Na medida das possibilidades deve-se descobrir os implicados.

Movimento aéreo

Air Algérie — Chegada —	terças-feiras às 21,15 H
Partida —	terças-feiras às 22,05 H
TAP — Chegada —	quartas e sextas-feiras às 8,20 H
Partida —	quartas e sextas-feiras às 10 H
Aeroflot — Chegada —	sextas-feiras às 9,50 H
Partida —	sábado às 8 H
Air Senegal — Chegada —	quartas e sextas-feiras às 9,30 H
Partida —	quartas e sextas-feiras às 10 H

Telefones úteis

Bombeiros (emergência) —	118
Banco de Socorros —	212866
Serviço de Ambulância —	117
Polícia — Cop 1 —	213957
Polícia — Cop 2 —	213175
Polícia — Cop 3 —	213749
Brigada de Assistência à Rede Eléctrica —	212414
Serviços de Electricidade e Águas —	212411
Avárias e Montagem de Telefones —	112
Informações e Marcação de Conversações —	114

Dinamização da campanha agrícola

Uma campanha de sensibilização foi lançada junto dos camponeses pelo nosso Governo, visando os preparativos do ano agrícola em curso em todo o país. Respondendo às orientações da última reunião do Bureau Político do PAIGC que recomenda «mobilizar, sob a direcção do PAIGC, todas as potencialidades nacionais no sentido de preparar eficientemente o próximo ano agrícola» delegações partidárias deslocaram-se às diversas regiões do interior a fim de sensibilizar as massas camponesas sobre a necessidade do aproveitamento das primeiras chuvas, visando o aumento da produção e da produtividade.

Neste âmbito, e segundo informações chegadas à nossa redacção, delegações partidárias, chefiadas pelos camara-

das Manuel Santos (Manecas), membro suplente do Bureau Político e Ministro de Transportes e Turismo, Mário Cabral, do CC e Secretário para a Informação, Propaganda e Cultura e Nicandro Pereira Barreto, também do CC e Procurador-Geral da República, deslocaram-se às regiões de Bafatá, Gabú e Quinara, respectivamente, onde se reuniram com as populações locais e inteiraram-se sobre o andamento da campanha em curso.

PAULO CORREIA EM CACHEU

Entretanto, no quadro da campanha agrícola, o Ministro do Desenvolvimento Rural, camarada comandante Paulo Correia, visitou a Região de Cacheu, onde se reuniu com os camponeses e com responsáveis técnicos do Projecto de Ex-

tensão Rural de Bachil, que lhe fizeram uma exposição detalhada do funcionamento do referido projecto. Durante a reunião com os camponeses nas tabancas de Matodingal, Pelundo e NGunko, aquele membro do Bureau Político e do Conselho da Revolução reafirmou a importância da unidade no trabalho colectivo e considerou a tabanca como base da unidade para a organização e produção colectiva. Considerou, no entanto, que isso só é possível com a verdadeira unidade e organização.

Referindo-se, por outro lado, à motivação dos camponeses para o aumento da produção e da produtividade, o Ministro do DR afirmou que o mesmo não deve resumir-se a simples reuniões, mas sim a certos factores, como por

exemplo, a comercialização e a participação activa dos técnicos junto das massas camponesas. Paulo Correia chamou ainda atenção para a necessidade de eliminar certos aspectos negativos que constituem entraves ao aumento da produção, tendo citado como exemplo certas cerimónias — caso concreto do fanado — que se realizam em plena campanha agrícola.

Aproveitando ainda a sua passagem na região, o Ministro do Desenvolvimento Rural visitou, em Bula, o local destinado às futuras instalações do Projecto do Desenvolvimento Rural da Zona I, que abrange as regiões de Cacheu, Oio e Biombo. Entretanto, à hora do fecho desta edição, decorria a visita daquele membro do Governo à Região de Oio.

Ministro da Indústria na Suíça

Para contactos com empresas suíças ligadas à Energia, nomeadamente a BBC (Brown Boveri Company) partiu no passado dia 23 com destino à Suíça, Alberto Lima Gomes, ministro da Energia e Indústria. O ministro da Energia e Indústria afirmou momentos antes da partida estarem estes contactos ligados ao arranque da nova Central eléctrica cujos trabalhos se encontram paralisados devido a questões de ordem administrativa.

Aproveitando uma escala em Lisboa, Alberto Lima Gomes, manterá conversações com as autoridades portuguesas no domínio da Energia.

Por outro lado, e com

vista à apresentação de um relatório da Comissão de contactos com organismos internacionais e empresas privadas, e tendo em conta um financiamento de 14 milhões de dólares projecto de novas fontes de Energia renováveis, decorreu de 7 a 8 de Junho em Roma, um encontro dos países do «grupo dos 77», no qual a Guiné-Bissau esteve representada pelo director-geral do Instituto Nacional de Energia, Anastácio Furtado.

De salientar que o citado encontro veio na sequência das recomendações adoptadas na última reunião de Nairobi, relacionada com o projecto das novas fontes de energia.

Delegações da Cruz Vermelha no país

Uma delegação da Cruz Vermelha colombiana encontra-se desde ontem no país, com o objectivo de contactar as nossas autoridades ligadas àquela instituição humanitária. Dois especialistas em questões da lotaria nacional abordarão com os responsáveis da Cruz Vermelha Nacional os esquemas da institucionalização daquele certame no nosso país.

Entretanto, decorre desde o passado dia 18 do corrente a visita de uma funcionária da Cruz Vermelha Internacional, especialista em transfusão sanguínea. A senhora Maria Luísa Aebischel vem discutir com as nossas autoridades as possibilidades de criação de um organismo nacional ligado às questões de transfusão de sangue.

Durante a sua permanência no país, a representante da Cruz Vermelha Internacional visitou os hospitais Simão Mendes e 3 de Agosto e Jardim Infantil, tendo-se inteirado do funcionamento dos mesmos.

Relações Guiné-Bissau/Cuba

O camarada Samba Lamine Mané, membro do BP do PAIGC e Ministro dos Negócios Estrangeiros que participou recentemente na reunião do bureau de coordenação do Movimento dos Países Não Alinhados, aproveitou a sua estadia na capital da República Socialista de Cuba contactar com entidades cubanas e seus homólogos de vários países presentes na reunião.

Samba Lamine Mané manteve contactos com vários ministros dos Negócios Estrangeiros presentes em Havana, particularmente com os dos países africanos de expressão oficial portuguesa no sentido de pôr em andamento certas iniciativas começadas no quadro da ex-CONCP.

Por outro lado, o chefe da nossa diplomacia

foi recebido em audiência pelo Comandante em Chefe Fidel Castro, pelo seu homólogo cubano Isidoro Malmierca e por outras altas individualidades da República de Cuba, com quem discutiu questões referentes à nossa cooperação bilateral. Ficou decidida a chegada, brevemente, a Bissau, de um donativo daquele país composto por duas mil toneladas de açúcar.

De regresso a Bissau a nossa delegação esteve alguns dias em Portugal onde foi recebida em audiência pelo general Ramalho Eanes. Ainda em Lisboa, Samba Lamine Mané avistou-se com o Presidente da Fundação Gulbenkian, Sá Machado com quem discutiu questões ligadas à cooperação nos domínios do petróleo,



Samba Lamine Mané com o seu homólogo cubano Isidoro Malmierca

água e do projecto de saneamento básico. Com o director do Instituto de Cooperação Económica, Pinto da França fixou para Outubro a

data da realização da próxima comissão mista entre os dois países, em Bissau, e analisou o andamento do projecto do

Rio Corubal que está a ser realizado por uma empresa portuguesa «COBA» em colaboração com as Nações Unidas.

Jornada científica

No intuito de se proceder ao balanço dos trabalhos realizados essencialmente no domínio do ensino primário, nos países de expressão portuguesa, realizou-se de 7 a 11 do mês corrente em S. Tomé e Príncipe, uma jornada Científica Pedagógica. Tendo em conta os resultados positivos, no final da jornada ficou decidido a realização anual de encontros de género que incentivam reformulações favoráveis no ensino a todos os níveis.

Ainda, e de acordo com declarações prestadas por José Vieira, director do departamento de estudos e orientação pedagógica do Ministério da Educação, vários contactos desenvolvidos frutíferos foram entabulados com as autoridades do ensino na República de S. Tomé e Príncipe, versando nomeadamente os trabalhos do ensino básico e elementar superação de professores e o intercâmbio de experiências a esse nível.

Solidariedade com o povo coreano

Uma conferência de Imprensa, concedida pelo embaixador da República Popular Democrática da Coreia assinou o início, anteontem, dia 25 do corrente, do mês de solidariedade para com o povo coreano.

Falando aos órgãos da Informação, sexta-feira de manhã, na residência da Embaixada, Sin Jap Du referiu-se particularmente à situação do seu país e ao

processo da reunificação da Pátria coreana que neste momento mobiliza os esforços do povo coreano e que tem o apoio dos compatriotas residentes no exterior bem como de povos e organizações amantes da paz.

Saliente-se que esta iniciativa da promoção do mês de solidariedade com o povo coreano, enquadra-se no âmbito

da OSPAA, Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia, África e América Latina; e coincide com o início e o fim da guerra naquele país asiático, ou seja, de 25 de Junho de 1950 a 27 de Julho de 1953. Foi efectivamente essa a altura em que os invasores viram-se forçados a assinar o Acordo de Armistício e a abandonar a parte Norte da Coreia.

“São mais as recordações”



Foi com um forte ape- lo de unidade e normalização das relações entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde que o Presidente Samora Machel abriu o encontro que permitiu a reconciliação entre os dois países.

«A unidade que hoje nos traz aqui foi lançada há cerca de trinta anos por três homens, Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral e Agostinho Neto. Eles lançaram a primeira semente da nossa unidade, quando em Lisboa se encontraram, animados da mesma esperança e vontade patriótica. Quando souberam ver

que os nossos povos tinham um inimigo comum, que uma cadeia acorrentava os nossos corpos», disse o líder moçambicano.

O Presidente Samora Machel fez um historial do que foi o nosso combate unitário, a sua força, a sua capacidade de agir e transformar, não só as nossas pátrias, mas também a África e o Mundo.

Referindo-se ainda a figura de Mondlane, Cabral e Neto diria que «da mesma cidade, de onde outrora partiam as naus

que nos trouxeram a escravatura, nasceu entre esses homens a ideia ousada e fecunda de que éramos capazes de lutar e vencer».

No seu discurso, que foi seguido de intervenções de João Bernardo Vieira e Aristides Pereira, o Marechal evocaria a criação da CONCP, em 1961, em Casablanca, «como expressão da nossa determinação comum de lutar», a reunião de Dar-es-Salam, em 1965, «já como família em armas, para concertarmos para a nova fase de combate».

«A justeza dos nossos métodos é demonstrada pela vitória dos nossos povos e, sobretudo, pelas repercussões dessa vitória. Sucessivamente, em Bissau, no dia 10 de Setembro de 1974, em Maputo, no dia 25 de Junho de 1975, na Praia, em 5 de Julho, em São Tomé em 12 de Julho, são hasteadas as bandeiras gloriosas dos nossos povos livres, nas capitais das nossas pátrias independentes», precisou Machel para recordar que «os nossos quatro Estados viveram com angústia e solidariedade a ameaça que pesava sobre Angola irmã».

«Aqui em Maputo — salientou o presidente moçambicano — nos reunimos, em Novembro, aqui acertámos o que iríamos fazer para apoiarmos os nossos irmãos. Em 11 de Novembro, com uma só voz, reconhecemos Angola do MPLA, Angola da Liberdade e da Independência. Apoiámos Angola de Neto. Com os nossos meios humanos, materiais, diplomáticos, apoiámos a batalha justa do povo angolano».

Ao lembrar o trágico assassinato do nosso líder imortal, Samora Machel disse: «Recordo como estivemos juntos naquela noite angustiosa de Janeiro de 1973, quando a mão assassina da PIDE, arrancava a vida de Amílcar Cabral. Como então, atrás de nós, atrás dos povos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau estão os povos de Angola, S. Tomé e Príncipe, Moçambique».

«Não existe contradição antagónica entre nós. São mais as recordações do passado que nos unem que aquelas que possam bloquear a nossa fraternidade, selada pelo sangue e pelas armas. Juntos, em lágrimas, transportámos os caixões de Mondlane, de Cabral, de Neto», frisou Presidente Machel para concluir que «este en-

contro entre camaras de luta, encontro continua a prática tradição de juntos fortalecermos a nossa determinação é já uma vitória, só pode resultar maiores vitórias».

IR AO ENCONTRO DO DESEJO DOS POVOS

Ainda na cerimónia de abertura usaram de palavra os presidentes João Bernardo Vieira e Aristides Pereira.

O Chefe de Estado da Guiné-Bissau, depois de agradecer ao «camarada e irmão Presidente Samora Machel» pela iniciativa de proporcionar o encontro no seu país, diria: «vimos a Maputo com o espírito aberto para a normalização das relações entre os nossos dois países, achamos que o mesmo espírito que norteou os nossos países e povos durante a Libertação Armada de Libertação Nacional deve ser reafirmado e, sobretudo neste conjuntura actual que no nosso Glóbo existem guerras localizadas e focos de tensão atizados por forças contrárias ao progresso e interesse dos povos».

«Dado o espírito que nos anima, — disse Ni — estamos convencidos que os resultados destas conversações serão positivos e poderão vir

Comunicado conjunto

A convite do Presidente da República Popular de Moçambique, sua Excelência o Marechal Samora Moisés Machel, o Presidente do Conselho da Revolução da República da Guiné-Bissau, Sua Excelência o Comandante de Brigada João Bernardo Vieira e o Presidente da República de Cabo Verde, Sua Excelência Aristides Maria Pereira, encontraram-se em Maputo de 16 a 18 de Junho de 1982, acompanhados dos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros e de outras altas individualidades.

Conscientes da importância que reveste para os dois países, no actual momento histórico, o reatamento de relações entre os dois Estados; considerando os laços cimentados numa luta

comum contra o colonialismo português, que uniram no passado os dois povos; considerando a identidade das posições assumidas no plano internacional no que respeita à luta anti-imperialista, anti-colonialista e anti-racista e o apoio aos movimentos de libertação nacional e o facto de ambos os países pertencerem a organizações internacionais e regionais, tais como a OUA, o Movimento dos Países Não-Alinhados, a CEDEAO, os PMA, onde pugnam pela defesa dos mesmos princípios; tendo em conta as vantagens mútuas que poderão advir do restabelecimento das relações entre os dois Estados.

Os dois Presidentes procederam a uma ampla troca de pontos de vista e análise de ques-

ções que interessam ao desenvolvimento das relações bilaterais e decidiram o estabelecimento de relações diplomáticas, a nível de Embaixada.

Os dois Chefes de Estado manifestaram o seu desejo de resolver as questões pendentes e relançar a cooperação entre os dois países, na base do respeito mútuo, da soberania dos Estados, da não ingerência nos assuntos internos, da igualdade e reciprocidade de vantagens.

Para o efeito, os dois Presidentes acordaram na realização de um encontro de delegações dos dois Governos, em Bissau, na 3.ª semana do próximo mês de Julho e decidiram a criação de mecanismos necessários à concretiza-

ção da vontade de cooperação dos dois povos, nomeadamente nos domínios diplomático, cultural, científico, técnico e económico.

Os dois Presidentes reiteraram a sua disponibilidade em contribuir eficazmente para a eliminação dos focos de tensão no mundo com base no direito internacional vigente, nas Cartas da ONU e da OUA e nos princípios estabelecidos pelo Movimento dos Países Não-Alinhados.

Neste sentido, engajaram-se em promover a paz e a estabilidade, particularmente na região Oeste africana, como forma de garantir as condições necessárias para o desenvolvimento e bem-estar social dos seus povos.

Assim, os dois Chefes de Estado reafirmaram o seu desejo de não permitir que os seus países sejam utilizados como base de desestabilização do outro Estado.

Os dois Chefes de Estado manifestaram o seu profundo reconhecimento a Sua Excelência o Marechal SAMORA MOISÉS MACHEL, Presidente da República Popular de Moçambique, pelos esforços louváveis que desenvolveu e por todas as iniciativas promovidas no sentido de facilitar aos seus países o diálogo necessário para o restabelecimento de relações, dentro do espírito de cooperação e amizade que sempre presidiu às relações de carácter histórico que se estabeleceram entre os países da antiga CONCP.

Os dois Presidentes condenaram energeticamente as violações constantes do território moçambicano pelo exército africano e exprimiram a sua solidariedade fraternal para com o Povo e o Governo Moçambicanos.

Os dois Chefes de Estado, que se fizeram acompanhar das respectivas esposas, agradeceram a Sua Excelência o Marechal SAMORA MACHEL, Presidente da República Popular de Moçambique e ao povo moçambicano pelo caloroso acolhimento e fraternal hospitalidade que lhes foram dispensadas bem como às respectivas delegações e comitês.

Os Presidentes JOÃO BERNARDO VIEIRA

lações que nos unem

encontro dos anseios dos nossos países e povos». Evocando o passado histórico comum de luta contra o colonialismo português, o camarada Presidente João Bernardo Vieira afirmou que «devemos trabalhar todos com afinco e determinação para que se dê continuidade nos nossos países livres e soberanos aquele espírito que animou os nossos heróis gloriosos e imortais tais como Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Eduardo Mondlane».

Por sua vez, o Presidente caboverdiano, Aristides Pereira, agradeceu «as palavras tão cheias de calor e fraternidade proferidas pelas camaradas Samora Machel, as quais testemunham, uma vez mais, a amizade e a solidariedade militante temperadas no fogo da mesma luta que, de há longos anos, vem unindo os nossos dois povos, Partidos e Governos».

Referindo-se aos «esforços louváveis de Moçambique no sentido de facilitar aos Estados de Guiné-Bissau e de Cabo Verde o diálogo necessário para o restabelecimento das relações», Aristides Pereira diria que «a presença do Presidente João Bernardo Vieira à frente de

uma importante delegação da República da Guiné-Bissau e a nossa própria presença em Maputo são o resultado de tais esforços e iniciativas que dão a dimensão política exacta do líder revolucionário que é o nosso irmão Samora Machel e do seu engajamento na preservação da unidade da frente comum que sempre representou a luta libertadora dos nossos povos».

«Se a nível bilateral, da Guiné e de Cabo Verde, este encontro testemunha a vontade política e a determinação dos Governos guineense e caboverdiano de encontrarem as vias para a solução dos diferentes existentes no quadro regional e continental ele não deixará de ser um elemento positivo ao contribuir para eliminarmos os factores que poderiam levar à criação de mais um dos focos de desentendimento, que no nosso continente os inimigos de África vêm procurando fomentar e utilizar em seu benefício», afirmou o Chefe de Estado caboverdiano.

Aristides Pereira declarou-se convencido «de que da discussão em curso sairão traçadas as directivas mais adequadas que permitirão soluções justas aos problemas em litígio de acordo com os interesses dos povos guineense e caboverdiano e com as legítimas aspirações ao

progresso e à felicidade».

A CISÃO SÓ AO INIMIGO PODE SERVIR

Ao brindar no jantar realizado em honra dos hóspedes o Presidente de Moçambique, Samora Machel, enalteceu o estabelecimento das relações normais de camaradagem e fraternais entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde.

«Os nossos povos — disse na ocasião o líder moçambicano — puderam de novo conversar, fa-

cambique, Angola e S. Tomé, na luta contra a dominação e pela independência e criação da soberania que hoje temos».

Classificando o resultado do encontro como uma derrota do imperialismo, Machel afirmaria que «mais uma vez as antigas colónias, neste caso a Guiné-Bissau e Cabo Verde, recusaram constituir campo de recrutamento de agentes para o imperialismo. A Guiné-Bissau e Cabo Verde recusaram constituir bases de assalto

eira e Aristides Pereira souberam demonstrar, sobretudo, que entre camaradas e quando se trata da revolução, da consolidação e construção da nova sociedade, não há o maior obstáculo do que a vontade dos povos. Os povos estão acima de todos os nossos interesses».

«Lemos muitas lições sobre a contradição antagónica e a contradição no seio da família. Mais uma vez disseram: a nossa contradição não é antagónica, é uma con-

Guiné-Bissau e de Cabo Verde», sublinhou Machel.

O camarada João Bernardo Vieira, no seu improviso durante o brinde, após agradecer o gesto do povo moçambicano e da Frelimo, classificou-o de «gesto de solidariedade e de amizade de companheiros da mesma trincheira que não podem deixar os seus camaradas cair nas mãos do inimigo».

«A cisão entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde — acrescentaria Nino — só o inimigo pode aproveitar para servir os seus interesses. O que aconteceu hoje em Moçambique é mais uma prova da nossa maturidade política, da nossa unidade e da nossa solidariedade».

«Não tenho nada que agradecer. É um dever e certo assim continuaremos de mãos dadas e mostrar ao mundo que nós herdeiros de Mondlane, Cabral e Neto continuaremos sempre unidos, firmes e decididos a lutar nas mesmas trincheiras para a defesa das nossas terras, nossos povos e para continuar a preservar as conquistas das nossas revoluções», afirmou o Presidente do Conselho da Revolução.

Crítica a um jornalista da ANOP

Durante uma conferência de Imprensa, realizada imediatamente após a assinatura de um comunicado conjunto entre os Presidentes Nino Vieira e Aristides Pereira, o camarada João Bernardo Vieira acusou o jornalista da Agência Noticiosa Portuguesa (ANOP), Xavier de Figueiredo de deturpar informações sobre a Guiné-Bissau, noticiou a AIM, num despacho de Maputo.

O jornalista Xavier de Figueiredo, correspondente da ANOP em Maputo e que outrora exerceu as mesmas funções em Bissau, perguntou se, depois da reconciliação Bissau-Praia, uma cimeira de todos os países africanos, antigas colónias, seria realizada em Bissau. O camarada Nino Vieira respondeu, seguido de fortes aplausos: «Não tenho nada a dizer a este jornalista da ANOP. Conheçemo-lo muito bem. Ele deturpa todas as informações sobre a Guiné-Bissau».

O jornalista da ANOP é acusado de ter tido um papel preponderante na deterioração das relações entre Bissau e Praia, pouco depois dos acontecimentos de 14 de Novembro. A Agência é também acusada de ter revelado correspondência privada entre Nino Vieira e Aristides Pereira.

lar do seu passado. Os nossos povos escreveram novas páginas, para que a juventude, a geração vindoura, possa valorizar o sangue vertido em Cabo Verde, na Guiné-Bissau, em Mo-

contra a revolução, mas sim bases de progresso e bem-estar e felicidade para a África e para o mundo progressista».

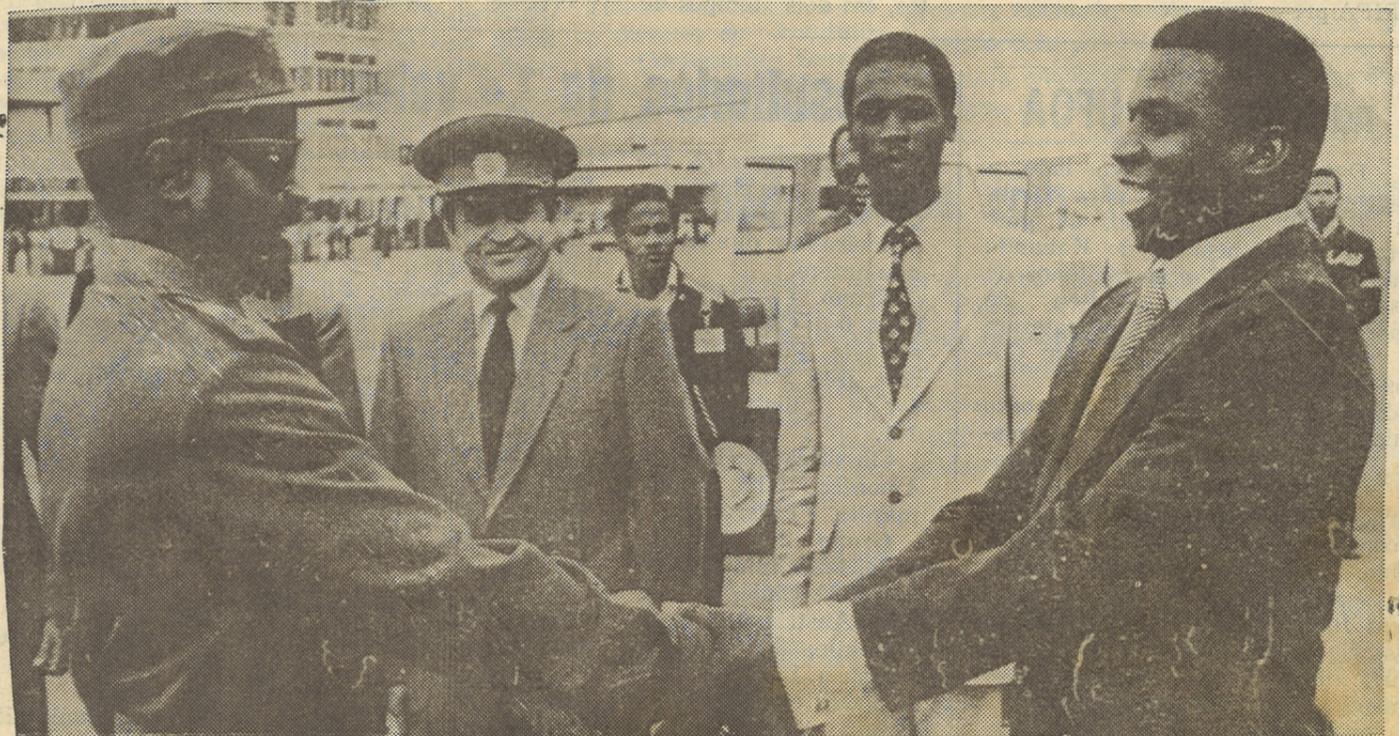
Samora Machel disse também que «Nino Vi-

tradição no seio da família, não são divergências antagónicas, mas sim uma maneira de como criar a nova plataforma para a consolidação da nossa amizade entre os nossos dois Estados da

ARISTIDES MARIA PEREIRA, em nome dos nobres ideais que sempre nortearam a luta conjunta de Libertação Nacional, felicitaram-se pela franqueza e espírito de compreensão que presidiram às discussões, permitindo que este histórico encontro tenha sido coroado de sucesso e reiteraram a sua confiança inquebrantável no reforço da amizade entre os povos Africanos da Guiné e Cabo Verde. Feito em Maputo aos 18 dias do mês de Junho de 1982.

ARISTIDES MARIA PEREIRA, Presidente da República de Cabo Verde.

JOÃO BERNARDO VIEIRA, Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau.



Nacional de futebol

O campeonato nacional de futebol prossegue neste fim de semana com os seguintes encontros da penúltima jornada, ou seja a 29.ª: Ténis-Bula, Cantchungo-Farim, Bolama-Benfica, E.N. Bissau-UDIB, Balantas-Bafatá, Ajuda-Tombali, Quinara-Gabú e Sporting-Bissorã.

Na vigésima oitava jornada registaram-se os seguintes resultados: Ténis, 1-Cantchungo, 0; Farim 3-Bolama, 0 (falta de comparência); Benfica, 1-E.N. Bissau, 1; UDIB, Balantas; Bafatá, 3-Ajuda, 0; Tombali, 1-Quinara 1; Gabú 4-Sporting, 4; e Bissorã, 0-Bula, 0.

Epanha-82: Argélia afastada por "simpatias"

As equipas africanas (Camarões e Argélia) foram afastadas da segunda fase. A sorte da Argélia foi decidida, ontem, quando o alemão Hrusbesch marcou o único golo da partida que permitiu a passagem da RFA e Áustria. Neste jogo, RFA-Áustria, reinou o «negócio das simpatias», como o locutor espanhol muito bem assinalou, de se tratar de «um encontro de treino».

Por seu turno, a Federação argelina, segundo

o seu presidente Alami Sekkal, vai protestar oficialmente junto da FIFA contra o desenrolar do encontro, para a que aquele «desqualifique» a RFA e Áustria. Realmente o jogo entre estas duas equipas caracterizou-se pela apatia depois do golo, provocando a cólera do público. Os «claqueiros» argelinos tentaram descer ao rectângulo sendo brutalmente impedidos pela polícia, enquanto os espanhóis gritavam: «fora, fora», e «Argélia!» Isto tudo, porque um

não queria empatar e outro a não marcar. O treinador argelino diria: «é uma honra para nós ver duas grandes equipas pôr-se de acordo para nos eliminar». Enfim, um encontro sem competitividade e classe para mundial.

Os Camarões, com três empates, foi eliminado devido a sorte dos italianos. Graziane marcou o golo na altura em que N'Kono se escorregou. Os camaroneses, com menos frescura do que nos jogos anterior-

res, não conseguiram mais que um empate. Mesmo com 1-1, os jogadores mostraram lentidão nos movimentos. Em Espanha, o hipotético «Terceiro Mundo» no futebol fez «estremecer» os grandes através de Argélia, Camarões Honduras e Koweit.

Dos 24 à partida, só ficaram 12 países entre os quais os favoritos: Brasil (que parece imparável, mas teve dificuldades frente a URSS e o árbitro não marcou dois penaltres contra o

Brasil), Argentina, RFA, Espanha e URSS.

Segunda fase: série A: dia 28 — Polónia-Bélgica; dia 1 — Polónia-URSS e dia 4 — URSS-Bélgica. Série B: dia 29 — RFA-Inglát.; dia 2 — RFA- e dia 5 — -Inglát.. Série D: 28 — Áustria-França; 1 — Áustria- e 4 — -França.

Meias finais, dia 8 — Vencedor da série A — Vencedor da série C e Vencedor da série B — Vencedor da série C.

África e o mundial

Os representantes africanos começaram a figurar nos mundiais de futebol a partir de 1970. Assim, o qualificado africano (era somente um para um vasto continente) demonstrou agora com dois representantes que o desporto africano encontra-se em franco progresso.

De tal forma que não saíram diminuídos frente aos grandes do futebol mundial (exceptuando o Zaire que teve um desaire de 9-0), sendo o Camarões e a Argélia a expressão máxima deste progresso africano.

Marrocos foi o primeiro representante da África. Estreou-se em México no ano 1970 ocupando a última posição do grupo-4: RFA-Marrocos, 2-1; Perú-Marrocos, 3-0; e Bélgica-Marrocos, 1-1. Em 1974 seria a vez do Zaire estar presente em Munique e no grupo-2: Escócia-Zaire, 2-0; Jugoslávia-Zaire, 9-0 e Brasil-Zaire, 3-0.

A Tunísia marcou uma nova etapa para a África, de tal forma que este ano após acérrima discussão vimos o número de representatividade subir para dois. Em Argentina 1978, a Tunísia arrancou o terceiro lugar do grupo-2 ao totalizar três pontos: Tunísia-México, 3-1; Polónia-Tunísia, 1-0 e Tunísia-RFA, 0-0.

Casos e factos

Eric Gerets, capitão da selecção belga, não disputará mais nenhum encontro do mundial-82. Com efeito, foi vítima de uma comoção cerebral devido a um choque com o seu guarda-redes, Pfaff, que deve ter lesionado na clavícula. Provavelmente Pfaff não será utilizado na segunda fase. Este incidente, teve lugar no encontro Bélgica-Hungria (1-1).

Sanções — a Federação koweiteana e Cheik Fahd Al-Ahmad foram censurados pela sua «conduta antidesportiva», enquanto que o árbitro soviético Miroslav Stupar foi provisoriamente suspenso e aguarda a decisão da Comissão de Arbitragem da FIFA a seu respeito.

Isto vem na sequência dos incidentes ocorridos durante o jogo entre a França e Koweit (4-1), pois Cheik Fahd Al-Ahmad desceu ao terreno do jogo para retirar os seus jogadores do campo, originando assim a anulação do quarto golo francês pelo árbitro soviético.

Segunda fase — os árbitros para a segunda fase serão designados hoje, em Madrid, pela Comissão de Arbitragem da FIFA. De se entender que a 2.ª fase decorrerá de 28 do corrente a cinco de Julho.

Transferências — os empresários dos clubes europeus têm os olhos postos na formação camaronesa. Assim, o guarda-mão Thomas N'Kono, «Yachine de África», é solicitado pelo FC de Barcelona e Stuttgart. Por seu turno, o avançado centro, Roger Milla, do Clube francês, Bastia, talvez tenha ao seu lado, na próxima época o seu compatriota Gregoire M'Bida. Enquanto o camaronês Paul Bahoken, que joga em Cannes, militará na próxima época num clube da Espanha, Valência, com o qual assinará nos próximos dias um contrato de três anos.

Brasileiros e Mundial — Quando o Brasil joga a vida quase paralisa neste país. As vitórias foram sempre manifestadas nas ruas como um autêntico carnaval.

Para Eusébio, estrela do futebol, o grande acontecimento deste mundial é o Terceiro Mundo (vitória da Argélia) e afirmou: «foi necessário que os árbitros inventassem «penalties» que nunca existiram para a Espanha e a Checoslováquia empatarem com Honduras e Koweit».

Tony, ex-internacional do Benfica e os africanos: «creio que bastará dar uma certa organização a esse futebol e os necessários meios (materiais e humanos) para que possam atingir certas «performances». Matéria prima existe apenas há que moldá-los. Penso que é em certa medida o que se passa com os Camarões, Argélia, Nigéria e Marrocos etc., e talvez, num futuro próximo com Angola, Moçambique, Guiné-Bissau e Cabo Verde. Se Angola e Moçambique forem os nossos viveiros — conclui Tony — e já começamos a sentir a sua falta, porque ficamos de boca aberta com estes Camarões e Argélia».

-Irlanda, 1-1; Honduras-Jugosl., 0-1 e Espanha-Irlanda, -

Classif.: Brasil-U.R.S.S., 2-1; Escócia-N. Zelândia, 5-2; Brasil-Escó-

Sistema de desempate

Muitas dúvidas trouxe a qualificação da Itália em vez dos Camarões. Muita gente abordou-nos com a finalidade de saber como é possível tal...

Pelo facto esclarecemos:

Para casos de igualdade em pontos no final desta primeira fase, o regulamento da FIFA pre-

viu que se faça, em 1.º lugar, o apuramento por números de golos marcados a favor e contra cada equipa empatada no total dos três encontros.

Persistindo o empate seria apurada a que tivesse um maior número de golos (Itália 2 e Camarões 1), e no último caso far-se-ia um sorteio.

Na segunda fase o processo é o mesmo. Só existe uma excepção: antes de chegar a solução do sorteio, dá-se vantagem à selecção que tivesse obtido maior número de golos na 1.ª fase e fosse o melhor do seu grupo.

Nas meias finais e no jogo para o 3.º e 4.º lugares haverá um prolongamento de 30 minutos, em dois tempos de

15, após, o que, se persistir o empate, marcar-se-ão tantas grandes penalidades quantas forem necessárias para se encontrar o vencedor.

Enfim, na final, se houver empate mesmo no final do prolongamento, é marcada nova final, dois dias depois e, neste se mesmo depois do prolongamento continuar o empate recorre-se a penaltres.

UDIB na Taça da UFOA

A União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB), foi derrotada em Lomé pela formação togoleza, o «Aiglons», por uma bola sem resposta, nos quartos de final da Taça «Eyadema» — instituída pela UFOA.

Esta margem tangencial conseguida pelos togolezes pode muito bem ser recuperada em Bissau, no jogo da segunda mão, já que, segundo informações, o «Aiglons» está ao alcance da UDIB.

Por outro lado, a contar para esta competição, os guineenses do Kakandé FC e os malianos de Stade Malien de Bamako empataram a uma bola, em Conakry.

Até ao momento não chegou às nossas mãos os resultados dos seguintes jogos: Spartans (Nigéria)-Stella (Costa de Marfim) e Mighty Blackpool (Serria Leoa)-Hasaacas (Ghana). Os jogos da segunda mão serão disputados a 3 ou 4 de Julho próximo.

Resultados da 1.ª volta

Apresentamos os resultados e as classificações dos 24 países nesta primeira fase que terminou ontem.

Grupo 1 — Itália-Polónia, 0-0; Camarões-Perú, 1-1; Polónia-Camarões, 0-0; Polónia-Perú, 5-1 e Itália-Camarões, 1-1.

Classificação: Polónia, 4 pontos; Itália, 3; Camarões, 3 e Perú, 2.

Grupo 2 — RFA-Argélia, 1-2; Chile-Áustria, 0-1; RFA-Chile, 4-1; Argélia-Áustria, 0-2; Argélia-Chile, 3-2 e RFA-Áustria, 1-0.

Classificação: RFA, 4 pontos; Áustria, 4; Argélia, 4 e Chile, 0.

Grupo 3 — Argentina-

-Bélgica, 0-1; Hungria-São Salvador, 10-1; Argentina-Hungria, 4-1; Bélgica-Salvador, 1-0; Bélgica-Hungria, 1-1 e Argentina-Salvador, 2-0.

Classificação: Bélgica, 5 pontos; Argentina, 4; Hungria, 3 e Salvador, 0.

Grupo 4 — Inglát.-França, 3-1; Checosl.-Koweit, 1-1; Inglát.-Checosl., 2-0; França-Koweit, 4-1; França-Checosl., 1-1 e Inglát.-Koweit, 1-0.

Classif.: Inglaterra, 6 pontos; França, 3; Checoslováquia, 2 e Koweit, 1.

Grupo 5 — Espanha-Honduras, 1-1; Jugosl.-Irlanda, 0-0; Espanha-Jugosl., 2-1; Honduras-

Moçambique - armas para a defesa da Revolução

O surto de acções movimentadas do exterior e com vista a desestabilização económica e política de Moçambique está na origem da distribuição pública de armas feita pelo presidente Samora Machel, na terça-feira passada a cerca de 300 antigos guerrilheiros da FRELIMO, a membros das milícias populares e a membros das organizações políticas locais e de grupos dinamizadores.

Tais armas destinam-se à defesa de Maputo, contra actos de banditismo organizados pela África do Sul, e contra outros criminosos que perturbam a paz na capital moçambicana.

Durante um comício de duas horas realizado na Praça da Independência em Maputo, o Presidente Samora Machel anunciou que esta distribuição de armas era meramente simbólica e limitada, pois, serão distribuídos mais dezenas de milhares de armamentos nas cidades e distritos. Sob aplausos entusiásticos de cerca de 40 mil pessoas no comício, Samora Machel puxou da sua própria pistola, e segurou ao alto as mãos com as respectivas armas, dos membros do Bureau Político da FRELIMO, que compareceram fardados ao comício.

«Depois da indepen-

dência — afirmou o líder moçambicano — cometemos o erro de abandonar as nossas armas e trocar os nossos uniformes por casacos e gravatas. Parecemos elegantes, mas a burguesia possui armas e ameaça. Agora, retomamos as armas, e não queremos cometer novamente o mesmo erro. Muitos regimes progressistas foram derrubados — acrescentou — porque recusaram a armar o povo».

Ainda na sua intervenção, o Presidente moçambicano afirmou que a revolução tem sido muito tolerante, e que, a partir de agora, não irá fazer mais concessões à burguesia e

aos que pretendem integrá-la. Depois de ter denunciado as diversas formas de sabotagem e banditismo, Machel afirmou que esses inimigos não constituem uma oposição, porque são bandidos armados e nada mais, que roubam, raptam, mutilam, matam e massacram homens, mulheres e crianças, «bandidos sem uma base social, sem um dirigente político e sem ideologia. São instrumentos do regime nazi-fascista de Pretória que visam os projectos de desenvolvimento do país, para que Moçambique ficasse dependente da África do Sul — acrescentou.

Enquanto o Ministro da Defesa, Alberto Chipande, e o Secretário da FRELIMO para a Política Económica, Marcelino dos Santos, distribuíam as armas, Samora Machel anunciava que o Governo deve garantir a segurança dos trabalhadores estrangeiros, dos diplomatas em Maputo, e os patrimónios do Estado.

A par destas medidas de segurança, o Presidente moçambicano anunciou um «recolher obrigatório» em Maputo, estipulando que, depois da hora marcada, ninguém poderá circular na cidade sem a devida autorização.

ATENTADO

HARARE — A residência do Primeiro-Ministro do Zimbabué, Robert Mugabe, foi atacada por cerca de uma dezena de assaltantes, munidos de armas automáticas, nas primeiras horas da madrugada de quinta-feira. Um porta-voz do Governo afirmou que Mugabe saiu ileso deste atentado que se produziu às 3.30 horas locais, no centro da capital. Os assaltantes, que sofreram uma baixa, são tidos como partidários de Nkomo, descontentes com afastamento do seu líder do Governo.

GUERRA COMERCIAL

BONA — O Chanceler Helmut Schmidt rejeitou na quinta-feira qualquer participação da RFA numa guerra comercial contra a U.R.S.S., que poderá provocar um novo período de guerra fria, criticando assim, severamente, a decisão norte-americana de reforçar o embargo de equipamentos industriais destinados à construção do gasoduto euro-siberiano, que fornecerá à RFA, França, Itália e Grã-Bretanha, cerca de 40 mil milhões de metros cúbicos de gás soviético até 1990.

GIBRALTAR

LUXEMBURGO — O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Perez Llorca, declarou que esta semana «era o pior momento» para iniciar as conversações com Grã-Bretanha sobre a fronteira do Gibraltar, devido as grandes agitações políticas que se vivem nos dois países. O adiamento das conversações que deviam principiar neste fim-de-semana em Sintra foi proposto pelo Governo espanhol, e o processo sobre o Gibraltar manter-se-á aberto para contactos entre as duas partes até a marcação de uma nova data para as conversações.

EMIGRAÇÃO

WASHINGTON — Os agentes da Emigração desmantelaram a maior rede de emigração clandestina jamais descoberta nos Estados Unidos da América. Segundo o comissário para a Imigração, Alan Nelson, a rede funcionava há quatro anos, introduzindo, cada ano, cerca de 24 mil emigrantes latino-americanos nos Estados Unidos. Dirigida por quatro cidadãos mexicanos, a operação rendia cerca de 24 milhões de dólares por ano.

El-Salvador: Intensificação da guerrilha

Não obstante a grande ofensiva das forças governamentais na chamada «operação de limpeza» desencadeada desde o princípio do mês em curso, com a utilização de importantes efectivos do exército e da força aérea, os guerrilheiros da F.M.L.N. (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional) intensificaram consideravelmente as suas acções em El Salvador.

Segundo a rádio «Venceremos» da F.M.L.N., o vice-ministro da defesa de El Salvador, o coronel Francisco Adolfo Camillo foi morto pelos guerrilheiros que abateram o seu helicóptero na região de San Fernando.

Confrontações encarniçadas ocorrem no norte de Morazan, onde as forças governamentais tentam desalojar os nacionalistas muito bem implantados em vastas zonas já conquistadas.

Por outro lado, segundo uma transmissão do canal de T.V. norte-americano CBS, os conselheiros militares americanos em El Salvador, participam agora, directamente, no combate aos guerrilheiros, utilizando morteiros 81 e espingardas M-16.

Prosseguem negociações para a independência da Namíbia

Após diversas situações de impasse nas conversações, é a intensificação da agressão armada contra Angola por parte da África do Sul, a retomada das discussões para a independência da Namíbia ganhou novo impulso esta semana entre os países da Linha da Frente e a Suávia por um lado, e os países ocidentais do Grupo de Contacto, pelo outro.

«As últimas propostas ocidentais marcaram uma nova fase no processo da Namíbia — disse recentemente o chefe de Estado Angolano, José Eduardo dos Santos,

que acrescenta: «no nosso ponto de vista elas são mais flexíveis e mais realistas».

Um comunicado da reunião do Comité Central do MPLA-PT, no final da sua 10.ª sessão ordinária tida de 16 a 22 do corrente mês, indicou que, segundo tais propostas, «todos os problemas em suspensão deverão ser abordados e resolvidos de uma só vez e no espaço de um mês, para se chegar a um acordo final sobre a aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU para a Namíbia».

Esses problemas em suspensão, segundo o referido comunicado, são: — a escolha do processo de escrutínio para um sistema eleitoral livre, seja para a representação proporcional seja por «circunscricões»; — a composição e a dimensão das forças da ONU, que deverão assegurar o controlo e o bom funcionamento das operações de voto durante o período de transição, assim como a questão da imparcialidade das Nações Unidas; — o estabelecimento de um cessar-fogo entre as partes directamente implicadas.

O mesmo comunicado

do MPLA-PT acusou ainda a África do Sul de fazer uso «mais uma vez de chantagem». Pretória, — diz o documento — «atira sobre o Governo angolano a responsabilidade de uma solução do problema namibiano, ligando-o à partida de Angola das tropas cubanas».

Para as autoridades angolanas, a retirada das tropas cubanas do país é estritamente de competência dos dois governos, cubano e angolano, no quadro das suas relações bilaterais, e não tem nenhuma relação com o problema da independência da Namíbia.

Líbano:

1.º Ministro demite-se

O Primeiro Ministro libanês, Chafic Al Wazzan, que apresentou ontem o seu pedido de demissão, disse em entrevista que havia declarado ao Presidente da República «não poder trabalhar mais sob ameaças». «Apesar da nossa atitude favorável aos princípios de cessar-fogo propostos pela França, Israel prossegue a destruição de Beirute, e eu não posso aceitar isso» — disse Wazzan.

Por outro lado, alguns países não-alinhados, nomeadamente Cuba e Egipto, pediram, em nome da sua organização, a convocação urgente de uma sessão especial da Assembleia Geral da ONU sobre a questão da Palestina.

Tchad: desconhece-se ainda o país de asilo de Weddeye

Desconhece-se até então o país de exílio do ex-presidente do Tchad, Goukouny Weddeye, que deixou os Camarões desde domingo passado com destino desconhecido. Segundo fontes diplomáticas ocidentais, o antigo presidente teria obtido direito de asilo na Argélia. Entretanto, fontes oficiais argelinas não pronunciaram qualquer comentário sobre esta questão.

Desde a entrada em N'jamena a 7 de Junho das FAN de Hissene Habre, e da fuga, na mesma data, de Goukouny Weddeye do país, o

general Geoffrey Ejiga (Nigéria), comandante da Força Inter-africana de paz no Tchad afirmou antes de regressar ao seu país na quinta-feira, que o fim da «operação OUA» no Tchad coincidiu com a cessação dos combates, tanto no norte como no sul do país.

Segundo um relatório do general Ejiga, os «capacetes azuis» da OUA teriam sofrido, durante os sete meses de sua estadia no Tchad, sete mortos e quatro feridos, sem contudo ter aberto fogo uma vez sequer.

Geoffrey Ejiga sublinhou também a «incapacidade» da OUA em manter as forças interafricanas, logística e administrativamente. Por outro lado, ele observou que a OUA tem ainda um papel importante a jogar no Tchad, no quadro da sua economia, da reconciliação nacional e da salvaguarda da paz.

O contingente militar senegalês que foi apoiado logisticamente pela França na sua missão de paz no Tchad, já iniciou o regresso ao seu país.

Nino aos Jornalistas: Encontro permitiu diálogo com Cabo Verde

«O encontro de Maputo teve os seus frutos, porque em vez de estarmos em guerra um com o outro, permitiu ir ao diálogo com Cabo Verde, para que cada um tome o que lhe pertence por direito e estabelecermos relações a nível de Estados», declarou à imprensa nacional e estrangeira o camarada Presidente João Bernardo Vieira, horas depois do regresso de

Maputo, segunda-feira passada.

Na curta conferência de Imprensa, realizada no seu gabinete de trabalho na Presidência do Conselho de Estado, o camarada Secretário-Geral do P.A. I.G.C. sintetizou os problemas mais importantes que mereceram abordagem entre ele e o seu homólogo cabo-verdiano, Aristides Pereira.

Após fazer um pe-

queno historial da iniciativa do Presidente moçambicano em proporcionar o encontro, Nino Vieira recordaria que Moçambique foi dos primeiros países que, depois do 14 de Novembro, enviou uma delegação a Bissau e se ofereceu como mediador entre o nosso país e Cabo Verde.

«Na altura, não foi possível porque a situação estava tensa e nós estávamos ocupa-

dos com os trabalhos de organização interna», frisou o camarada Presidente do Conselho da Revolução, acrescentando que o encontro vai também ao encontro de pedidos expressos por muitos países no sentido de abertura de diálogo com Praia.

«Não somos contra o povo de Cabo Verde. Queremos assumir a nossa dignidade de guineenses. Depois de

uma longa luta de libertação, o nosso povo não podia ficar submetido à repressão e massacres», disse o Comandante Kabi fazendo transparecer a atenção com que este aspecto fora abordado durante as conversações. O camarada João Bernardo Vieira precisaria ainda a este propósito que para que não haja rejeição de responsabilidades «vamos enviar ao Presidente Aristides Pereira um dossier e toda a documentação necessária».

O Chefe de Estado guineense informou também que durante o encontro de Maputo foram criadas comissões de trabalho que na terceira semana de Julho irão discutir, em Bissau, os problemas comuns aos dois paí-

ses, nomeadamente a questão da Naguicave, fundos do Partido e da farinha.

Por outro lado, depois da reunião, o Presidente do Conselho da Revolução discutiu com o líder moçambicano, Samora Machel, problemas da África Austral e da OUA e da cooperação entre a Guiné-Bissau e Moçambique, tendo ficado acordado contactos permanentes entre os dois países.

De regresso a Bissau o camarada João Bernardo Vieira fez uma escala técnica em Benin, onde, a pedido do Presidente Kerekou, permaneceu dois dias, tendo abordado com o líder beninense questões de actualidade africana e internacional.

Audiências do Primeiro-Ministro

O Primeiro Ministro, camarada Victor Saúde Maria, recebeu em audiência, na semana passada, o embaixador extraordinário e Plenipotenciário da República do Senegal acreditado no nosso país, senhor Ibraima Dieng. Durante a audiência, foram abordadas questões que se prendem com as relações bilaterais.

MENSAGEM DE FELICITAÇÕES

Entretanto e por ocasião da sua nomeação ao cargo de Chefe do Governo, o camarada Saúde Maria recebeu do seu homólogo de Campuchea mensagem de felicitações. Na mensagem, Chan Sy, Presidente do Conselho de Ministros da República Popular de Campuchea expressa em nome do povo e Governo do seu país as mais cordiais felicitações e votos de felicidade e de bem-estar ao povo guineense, ao mesmo tempo que deseja que as relações entre os dois países se desenvolvam cada vez mais.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros de quarta-feira passada iniciou os seus trabalhos escutando uma pormenorizada informação sobre os resultados do «Encontro de Maputo», prestada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução.

No prosseguimento da reunião, que foi presidida pelo Comandante de Brigada Nino Vieira, o Conselho de

Ministros discutiu o decreto que propõe os novos membros da Comissão de Recursos do Supremo Tribunal da Justiça, apresentada pelo titular da pasta da Justiça, Fidélis Cabral D'Almada.

Por outro lado, o camarada Domingos Brito, membro do CC do PAIGC foi nomeado secretário-geral do Ministério das Forças Armadas.

Entretanto, numa breve cerimónia ocorrida momentos antes

da reunião do Conselho de Ministros, Nino Vieira conferiu posse ao camarada Luís Sanca, Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional. Saliente-se que Luís Sanca exercia as funções de embaixador junto dos governos da França e da Bélgica e na Comunidade Económica Europeia (C. E.E.), por isso não se encontrava no país aquando da recente remodelação governamental.

Moçambique — 7 anos

A 25 de Junho de 1962, o povo moçambicano, revoltado, constituía uma frente de luta com a fundação da Frelimo. Já em 1975, decorridos treze anos de combate libertador, é o mesmo povo que afirma ao mundo a proclamação do Estado moçambicano independente. Era então a celebração de um acontecimento histórico que anos mais tarde um camponês caracterizaria de «um casamento do povo com a terra».

25 de Junho de 1962, 25 de Junho de 1975, duas datas que coincidem e dois acontecimentos da História que se completam, que se fluem entre si, no mesmo ideal, no mesmo propósito — o combate ao colonialismo para a implantação de um Estado de massas ao serviço do desenvolvimento do seu povo. 20 anos passaram na vida da Frelimo e sete anos passaram sobre a data do içar da bandeira da paz em todo o território moçambicano, de Rovuma ao Maputo.

Baseando-se em princípios revolucionários adaptados à realidade nacional, o III Congresso da Frelimo proclamou a transformação desse movimento em Partido de vanguarda dos trabalhadores, inspirado nos princípios do marxismo-leninismo, para a edificação, do socialismo. Para o movimento revolucionário mundial, reveste-se de particular importância a necessidade de provar na prática, como o sublinharia o Presidente Samora Machel, que essa opção não se deve «à importação de ideias», mas antes de mais, constitui o resultado da luta dos povos e classes oprimidos.

Hoje volvidos sete anos de independência, a Frelimo e o Governo moçambicano enfrentam com coragem e optimismo as pesadas tarefas de consolidação das estruturas de desenvolvimento sócio-económicas criadas.

Passo a passo a processo avança. A ter-

ra, o comércio externo, os principais ramos industriais, as minas, a Banca, o ensino e, entre outras, a saúde pública e as mais importantes unidades da economia nacional foram nacionalizadas. No sector agro-pecuário, procedeu-se a cooperativização do campesinato, mediante a sua reunião em aldeias comunais, e às explorações agro-pecuárias e de grandes conjuntos agro-industriais.

A reacção não desarma — Moçambique independente é um alvo predilecto. Acções de sapa, infiltrações e sabotagens de vária ordem, minuciosamente preparadas a partir de Pretória e de acordo com os objectivos imperialistas, pretendem desestabilizar o regime progressista de Maputo. Mas o povo vigilante, organizado e dirigido pelo seu Partido de vanguarda, a FRELIMO, prepara-se para escrever novas páginas brilhantes que ficarão gravadas nos anais da História.

Razões do encontro

(Continuação da 1.ª página)

exigindo análise e... resposta que só a história poderá dar.

O impacto deste encontro ultrapassa o estreito limite das relações bilaterais para se situar no quadro da África e sobretudo no conjunto dos Estados progressistas, como uma alavanca para a continuidade da luta para a construção dum mundo de paz, de justiça social e de felicidade para os povos. É aqui que reside a importância do papel relevante e histórico, exercido pelo Camarada Presidente Samora Machel ao criar todas as condições necessárias ao bom sucesso do encontro. Para além de significar um reforço da estabilidade na nossa sub-região o reatamento de relações entre os dois países, permitirá desbloquear a situação de impasse que se encontravam os contactos destinados a manter a coordenação de estratégia e trocas de experiência dos países da ex-CONCP, contactos esses tão necessários para a nossa sobrevivência como países soberanos progressistas, herdeiros e continuadores dos projectos de Cabral, Neto e Mondelane.

O encontro de Maputo foi o corolário justo do histórico levantamento de 14 de Novembro. As gerações vindouras aplaudir-nos-ão por este grande contributo que demos no processo de vivência entre os dois povos ao colocá-lo em bases de igualdade, respeito mútuo pela identidade de cada um, de colaboração e vantagem mútuas. Da nossa parte, a sinceridade e franqueza nas relações serão o nosso lema.

Ao nosso povo combatente e aos militantes do nosso glorioso Partido PAIGC — Partido de Cabral, pedimos que acompanhem o camarada Presidente no brinde solene que fez: «...para que vivam, se solidifiquem e frutifiquem as relações de amizade militante entre o povo de Cabo-Verde e o povo da Guiné-Bissau».

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebião, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Euridice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.